LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 71 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diario

O CONDADO do sr. dr. Pedro Martins, nosso ministro junto do Vaticano, parece que ardeu. Deduz-se isso, pelo menos, de vários desmentidos, publicados pelos jornais.

E' pena que tal se tenha dado, visto que a Republica necessita arejar-se, polir-se.

Os titulos são compativeis com a democracia, porque até a tornam mais apetitosa para as pessoas que gostam de fazer da sua modestia um tambor. E este é um instrumento sonoro, proprio para amotinar as turbas.

O sr. dr. Pedro Martins, *the right man in the right place*, que Sua Santidade quiz fazer nobre, não pôde acceder ás instancias dos que o aconselhavam a aceitar.

Que raznes o obrigaram a proceder assim?

Não as daremos, porque teriamos de erguer a ponta de um veu, por detraz do qual se passam coisas que muito convêm conservar ocultas.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicará ámanhã uma carta em que o sr. Lourenço Cayola responde á critica que o nosso colaborador Glaucias fez da sua peça «A Derrocada».

* * *

VOLTA a dizer-se que ainda não estão ultimadas as negociações do empréstimo de 50 milhões de dolares.

Que há sobre tal assunto? Quem nos responderá?

Parece que os negociadores americanos se mostram teimosamente exigentes. Como se trata duma operação financeira da maior importancia, pois afecta profundamente a nossa vida futura, seria demais que, antes de fechar-se o contracto, o paiz fôsse informado das suas condições?

* * *

O PARTIDO reconstituinte conta trazer ao parlamento 15 deputados.

* * *

UM sabio inglês fez-se espiritualista com tamanho furor, que perdeu o juizo.

Uma revista da especialidade diz que esta desgraça não é tal uma desgraça, mas sim um novo grau de perfeição conquistado pelo adepto das sciencias ocultas.

Referimo-nos a esta maneira curiosa de interpretar um caso psiquiatrico, que, a divulgar-se nos manicomios, pode ter como consequencia os doidos imaginarem-se socios de qualquer academia de raros.

* * *

A greve dos electricos continua a ser alimentada pelas intransigencias da Carris e da Camara e sobretudo pela transigencia do publico.

* * *

O sr. Acrisio Canas está em Espanha, onde foi tratar da importação de azeite.

O «Diario do Governo» publica ámanhã o decreto concedendo liberdade de comercio para o azeite estrangeiro.

Afirmam-nos que dentro de duas semanas o mercado estará convenientemente abastecido.

PORTUGAL MAL APRECIADO

No Palais Royal, em Paris, tem-se representado um «vaudeville» em que aparece um português, bastante cómico, para fazer rir quem desconheça Portugal e bastante triste para enjoar os nossos compatriotas, que o têm visto exibir-se em todo o grotesco da sua estolidez.

Informamrnos que, graças á intervenção de alguem que muito ama a nossa terra, tal personagem foi suprimido, pelo que nele havia de desprimoroso para um paiz que é tão velho como a França e que como esta não deve a sua existencia a qualquer farça ou zarzuela.

No entanto, não deixa de vir a talhe de foice lastimar que haja um autor, por muito «vaudevillesco» que êle seja, que ignore como os portugueses ainda há pouco se bateram na Flandres, arrastados talvez pela maior rajada de idealismo que sacudiu qualquer dos beligerantes da grande guerra. Como já dizia Bismark, os franceses ignoram a geografia — ignorancia que lhes permite uma grande liberdade nos seus estudos psicologicos. Fazem da sua ignorancia, certas vezes, um motivo da sua muita graça, a qual nem sempre os dispensa de serem injustos. Bem sabemos que o riso dispõe quasi do ilimitado, para exercer. E' um facto. Mas digam-nos os vários franceses que depreciam o carácter dos outros povos:

— Para serem espirituosos, necessitam submeter a Verdade á mesma tortura a que os pretos submetem os seus feiticeiros, quando êstes começam a ser menos intrujões?

Se a industria do riso em França atravessa as mesmas dificuldades que a sua metalurgia, então nós compreendemos a terrivel necessidade em que ela se encontra, fazendo-se recomendada por todos os modos e meios, mesmo os que mais ofendem o bom gôsto.

Agora, se realmente a crise não lavra tão fundo e se o português do «vaudeville» do Palais Royal deve o seu aparecimento em scena a uma simples inspiração de «boulevardn, então concordamos que o caso é mais para nos rirmos de quem troça de nós do que para o contrário.

O parisianismo tão cantado por uma literatura que reduziu os espectaculos do orbe, dignos de serem vistos, a umas centenas de metros quadrados, onde as mulheres e os homens faziam não poeira, mas espuma com os pés, parece-nos que se torna numa santa cantiga.

A França sabe bem que o nosso planeta é um pouco maior que a sua loucaca vaidade de parecer unica entre as nações e que Portugal é tão modesto, que nunca se lembrou de tirar o sol a ninguem.

VOCAÇÃO ERRADA

Homem pequeno:—«Sinto em mim o estofo de um Carpentier...»
Homem grande: — «Não fale alto que podem julgar que sou eu quem está falando».

A CAMPANHA contra os preços ainda em vigor, a despeito da baixa dos generos alimenticios, nos restaurantes e hoteis, deve ser feita com energia por todos os consumidores.

Se estamos sendo explorados a todo o minuto, á nossa indiferença e á nossa inercia o devemos.

Não basta arvorar em vitima e contar á familia e aos amigos que em tal ou em tal casa nos levaram os olhos da cara por um frugalissimo jantar.

E' preciso protestar com energia contra a exploração no acto solenissimo do pagamento da conta.

O publico é mole. E por isso mesmo os gananciosos lhe carregam.

* * *

ANGELO César, num volumesinho simpatico, a que deu o titulo de *Boa Nova*, acaba de publicar, na casa *Lumen*, uma serie de poemas em que a sua inspiração se revela em harmonia com o misticismo sentimental da raça.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa, que se anda convertendo no nosso Messias financeiro, é esperado, como é sabido, no proximo mês, em Lisboa. Que novidades trará êle?

Esta pregunta acalma uns e irrita outros.

Há quem diga que êle será portador de noticias felizes que não deixarão de reflectir-se no nosso cambio, melhorando-o. Contra estes, levanta-se o scepticismo dos que reputam que a sua acção não é de molde a alimentar muitas esperanças.

* * *

NÃO são 70 os serventes das escolas primarias gerais que o sr. ministro da instrução mandou readmitir. São apenas 30, aproximadamente—e tantos quantos os funcionarios da mesma categoria que, por motivo de saude, já estão impossibilitados de prestar serviço.

* * *

OS ferroviarios do Sul e Sueste reuniram ontem á noite. Ocuparam-se da situação dos seus colegas demitidos quando da ultima greve, tendo tomado deliberações de caracter reservado.

* * *

O GOVERNO, com a idéa fixa nas eleições, tem-se esquecido um pouco de que lhe compete governar. A questão dos vinhos do Porto deu-lhe já um safanão valente. Os cambios, que sobem e descem, obedecendo a ventos contrários, que ninguem sabe ao certo donde sopram, tambem começam a inquietá-lo. Talvez que assim sacudido, êle perceba bem que nem tudo são rosas no poder, se bem que as rosas fora dêle tambem exerçam uma missão politica.

* * *

O NOSSO presado colega «A Patria» informa hoje que a situação em Cabo Verde é cada vez mais angustiosa.

Muito se tem dito e se tem escrito sobre o terrivel flagelo que tortura milhares de criaturas que não possuem sequer uma codea de pão.

As providencias são, infelizmente, muito mais morosas do que os artigos e os discursos.

Porque se não acode a sério a Cabo Verde?

O CULTO PELA ARTE

A EXPRESSÃO MORAL DO BAILADO

Porque se não tenta a criação no Estoril de uma Escola de Ritmo?

O entardecer, a agua e a baia quasi se faziam extaticos de deslumbramento.

Serenissimamente, numa grande comoção de luz a esvair-se, toda a calma liturgica do entardecer por sobre o mar; e os altos barrocais vermelhos, e a falezia parada, e os pinheirais negros e muito penetrados do hieratico ritual da hora, voluptuosos de um desfalecer que é já nocturno... Uma larga sensação, mais que simples panteismo, e expressiva, infinitamente, toda se alaga pelo ar, e é um gesto apenas, um gesto harmonioso, e delicioso, quasi o misticismo quieto do outono... Nessa ondulação de gases, gases amarelos, bordados de oiro, muito brancas e muito transparentes, rítmicas como as ondas... Um divino corpo que sentisse em si a necessidade ultima de viver, que ainda não fosse resignação, e que erguesse uns grandes braços a adorar o morrer da luz amarfanhadamente rubra...

Todo o ambiente é ali como a propria expressão da harmonia, a sugestão de um gesto; a mesma ansiedade se faz quieta, e calma, num langue desfalecimento... A mimica magoada do que vai acabar.

E nem renuncia, nem tristeza, nem anseio: um parado gesto divino de adoração, e lento, todo em ondulações, cadente e morrente, uma infinita musica de harmonia. Quasi religiosa voluptuosidade do silencio...

E' no proprio ambiente que nasce a expressão intima da sua vida, uma deliciosa expressão, toda traduzida em forma—uma extensa corêa, muito branca, ás vezes de um tom apagado de oiro sombrio, uma grinalda que sôbre si se prolongasse, e oscilásse, oscilásse apenas, e se erguesse e logo fosse ajoelhada, e se curvasse sobre o acabamento, e novamente se erguesse, até si, trazendo aquilo que restava da alegria sensual do verão; o interpretar da mimica do morrer do sol, e da fecundidade da côr, das ondas e da luz, e da alma das coisas e da alma dos homens, uma ronda onde os movimentos fossem baloiçantes e profundos e vagos de distancia, muito brancos, harmoniosos, indefinidamente harmoniosos... Uma musica coral, uma musica liturgica de Mozart, toda expressa em gestos...

O imenso culto da expressão da natureza, e a hora morrente, e a orquestração quieta da agua, toda verde e rubra e oiro, festões de agua sobre o acabar nocturno da agua, criariam por si, sugestivamente, a intuição harmonica de uma atitude em que ele se incarnasse; e assim nasceria em nós, mais profundo e mais vital, a graça inefavel e a serena compreensão do ritual das coisas, as almas multiplas dos homens a condensarem e a integrarem em si a alma imensa e confusa da natureza; e na intima criação de um ritmo, constante viria toda a adoração e todo o entusiasmo pela vida, pelo seu triunfo e pela sua agonia.

A grande tendencia artistica do nosso seculo, como na Renascença, mais que o simbolismo das expressões, será a alegoria das expressões. Será como que a adoração da alma das coisas nos seus gestos ultimos e derradeiramente perfeitos,

Só essa adoração trará em nós a divina alegria de viver.

Porque se não ha de criar nas gerações que começam, sobretudo nas gerações femininas, o culto pelo ritmo, a intuição da harmonia dos gestos, a adoração entusiasmada pela vida, a alegria radiante do corpo?; dar ao corpo humano, compreendendo livremente a vida da paisagem e a vida dos sentimentos, um contacto intimo das sensações exteriores e interiores, e fazer delas o reflexo das atitudes esteticas, sugestivamente, intuitivamente inspiradas? E assim encontrariamos uma geração mais aberta á compreensão da beleza, mais moral em seu significado e mais pessoal, mais alegre e mais cheia de harmonia; uma geração mais perfeita e mais inteligentemente construida para saber viver.

Num seu trabalho magnifico, o professor do Instituto de Hellerau-Dresde, M. Jacques Dalcroze, explica: «...sobre o ponto de vista artistico, a maioria dos meus exercicios tem como finalidade o fazer vibrar todo o organismo, conjuntamente, com as emoções esteticas. Educação dos centros nervosos, necessariamente aumenta essa quantidade de sensações e de sentimentos que os psicologos chamam a musica intima do ser—e assim provoca a expansão maxima da personalidade»; e o mesmo, mais literariamente, notou nos seus alunos Jean d'Udine, aquele que conseguira em França resultados maravilhosos.

E quer pelas teorias mais scientificas, mesmo filosoficas, dos que seguem os ensinamentos do dr. Dausset, quer pelas teorias puramente esteticas de Isadora Ducan ou Loïe Fuller, que dá toda a primasia ao instinto natural do ritmo, ou ainda de Henriette Regnier a bailarina da Opera, que entende que a escola é indispensavel, e a arte virá depois de se ter criado nos centros nervosos um certo automatismo de percepção; quer pelas teorias divinas de Margaret Morris ou de Ariane Hugou, a classica impecavel—os resultados são inalteravelmente uma inexcedivel graça, uma beleza moral e uma beleza de gestos, uma alegria intuitiva e imensa no viver, uma adoração pela vida e pela natureza, uma facilidade maior de compreender e de exprimir sensações. A divinisação de tudo aquilo que a alma e o corpo tem de divino...

Em Lisboa, Junho 1921.

Carlos da Cunha e Vasconcelos

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

MAGAZINE

O fumo da gloria

Grandes cartazes e anuncios nos jornaes francezes anunciam a venda da grande propriedade que foi moradia de Belzac e Gambetta.

Os pavilhões que têm os nomes de Carmen, Faust, Hamlet, Manon, Cirano, Balzac, vão passar a desconhecidos e a sua venda é anunciada como a de qualquer casa posta em praça por um ricaço arruinado, enfastiado ou por uns herdeiros satisfeitos com a esperança duma boa receita.

Há quem diga que esses famosos «jardies» serão muito bem aplicados num hotel, retiro, colegio, pensão, emfim em qualquer utilidade comesinha e burgueza.

Se das velhas testemunhas dos pensamentos e devaneios dos grandes homens dimana um encanto e sonho que arraste poetas e artistas para o passado, fazendo-os comungar no mesmo encanto e ideias que animaram Balzac e Gambetta, o fumo, só fumo já, da sua glória tambem vae perturbar o juizo dos vendedores indiferentes que em todas as passagens fazem venias ao «senhor» Gambetta.

Mas o pavilhão em que viveu Balzac e onde morreu Gambetta não é incluido na venda: já é propriedade do Estado e uma falsa glória não irá alimentar vaidades endinheiradas.

Henri Bergson

Uma noticia que deve causar sensação em todos os meios ilustrados é a da noticia da saida de Bergson, do Colegio de França.

Os cursos dele eram seguidos por uma multidão que ouvia atentamente, dominada pelo seu incomparável talento de expressão e, segundo um dos seus discipulos, desde Descartes que nenhum homem pelo poder da inteligencia e expressão pessoal alcançara um tal predominio sobre as massas ilustradas, que distinguem com uma predilecção unica nos tempos modernos.

Bergson, porém, sentia-se prisioneiro desta predilecção e dos triunfos das lições que o obrigavam a interromper os estudos solitários duas vezes por semana.

E foi para se entregar unicamente a estes estudos, sem uma distracção, na paz e solidão do seu pensamento, que o filósofo da instrução se retira do Colegio de França.

Academicos

Henri Bordeaux disse que o dia em que entrara na Academia Franceza fôra o mais feliz da sua vida.

A avaliar por taes palavras, Henri Bordeaux foi dotado com muito pouca sorte ou... muito mau gôsto,—que nos perdôe o ilustre academico se com isto lhe ofendemos o «Habit Vert».

Ignoramos se Robert de Flers terá a mesma opinião, mas a sua entrada foi das mais triunfantes.

O bispo Charles Coinslin, neto daquele marquez de Coinslin que, em outros tempos, foi admitido na Academia aos 17 anos, dizia a propósito dos discursos de estilo:

—E' como na missa cantada: o oficiante incensa primeiro os que hão de incensá-lo depois.

Nem sempre foram obrigatórios os discursos: Chateaubriand, Olivier, Clemenceau nunca os pronunciaram.

Comquanto nós sejamos tão pouco clássicos que nem a Academia franceza veneremos, ainda temos bastante atenção pelas palavras de Biron, que além de poeta alegre, foi um espirito mordaz:

—V. aflige-se? (ele diria você, pelo menos em espirito) dizia ao que devia responder-lhe e que instava por que fizesse o discurso bem depressa. Ambos nós temos o discurso pronto.

—?...

—Sim. Eu tiro o chapéu, levanto-me e digo-lhes: «Obrigado, meus senhores, por vos terdes dignado admitir na vossa augusta companhia». E V. responde: «Ora essa! não é caso para tanto».

Bondade do Oriente

Há automoveis no mundo inteiro, e policias e cavalos, até mesmo no Japão e na China, e com isto não digo nada que pelo menos, qualquer de nós não tenha imaginado. O que nunca se viu no Ocidente foi a caridade desta prevenção aos «chauffeurs», afixada em todos os lugares publicos:

«1—Quando o policia levantar o braço parae imediatamente.

2—Não façaes nada que faça supôr que o não respeitaes.

3—Quando um transeunte estiver na estrada, tocae. Primeiro, fazei ouvir sons melodiosos e suaves, mas se ele não se retirar do caminho, tornae-os mais fortes e dae-lhes, por fim, o maior vigôr, gritando ao mesmo tempo: Hi! Hi! Hi!

4—Se encontrardes um cavalo vagabundo, ide de fórma que o não assusteis; junto dele não façaes nenhum ruido e passae muito devagarinho.

5—Deixae campo largo ao cão que brinca na estrada; não o esmagueis sob as rodas do carro.

6—Atravessae muito lentamente a lama: porque é ahi que se esconde o demónio da «dérrapage».

Que cortezia e que doçura! e que imensa bondade, a bondade oriental e lendária dos árabes e prehistórica das vidas, por tudo que vive: pelo cão que brinca, pelo cavalo que foge e pelo próprio homem crente no demónio da «derrapage», que se não deve acordar, ao qual talvez se pudessem levar oferendas para o acalmar.

Pela sciencia

Não foi debalde que a imprensa franceza levantou o apêlo á generosidade dos ricos pelos rapazes que, sem dinheiro, eram obrigados a entregar-se á vida comercial ou industrial, contrariamente ás suas inclinações, em lugar de irem aumentar o numero dos Pasteurs e dos Lavoissier.

Edmond de Rothschild ofereceu 10 milhões á sciencia franceza, cujos rendimentos serão aplicados em manter os estudantes que se destinam ás sciencias puras, em fornecer aos sábios os meios de realizar os seus trabalhos, em ajudar os inventores que tenham feito descobertas devido aos subsidios da fundação, em crear mais tarde um instituto, com laboratórios de experiencias, que terá o nome de Edmond de Rothschild.

O fim principal da dádiva é desenvolver as descobertas fisico-quimicas.

Preguntamos: Não poderiam os ricos do mundo inteiro, os ricos de Portugal, seguir o exemplo do famoso banqueiro?

Na glória e no reconhecimento que o mundo e os seculos tributarem aos sábios que estudaram auxiliados por esta dádiva será envolvido Edmond de Rothschild.

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE --- Largo de S. Domingos, 11 --- Telefone 5351 C. --- LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA---(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção de Telegrafia*** —Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=***Secção de Publicidade***—Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial***—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico -- CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa -- R. de S. Nicolau, 88, 2.º

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda na linha de Cascais nas estações de Parede e Estoril.

A CIDADE

NO TEATRO DE S. CARLOS

"Marianella", peça em 3 actos, dos irmãos Quinteru

A interpretação de Amelia Rey Colaço—Uma interprete ideal—Longe do seu destino

Esta peça dos Quinteros, extraida dum romance de Galdós, com todos os seus defeitos, com todas as suas ingenuidades, com os monólogos extensos, com um inverosimil luxo de imagens na bôca esfarrapada da «Marianela», é, no entanto, uma peça que me agrada, que me enternece, que não me deixa ser critico... E' essa a grande habilidade dos Quinteros. Eles triunfam sempre pelo coração. Em toda a sua obra há aquele traço carinhoso do forte sentimento fraternal que liga os dois irmãos, irmãos na Vida, irmãos na Arte...

«Marianela» é uma linda figura, uma imagem de santeiro, um corpo que é o pretexto de dois olhos...

«Marianela» vive na natureza, vive na paizagem, como uma arvore, que o vento sacode, que o sol beija, que se desentranha em flores... «Marianela» é um corpo de rodilha a embrulhar uma alma...

Póde-se encontrar um simbolo nesta peça. «Marianela» é a fé, é o ideal de todos nós, o Sonho que acarinhamos no nosso peito, como ceguinhos de nascença que supõem sempre as coisas mais belas do que elas são... Um dia chega em que a Vida nos arranca a venda, em que a vida nos põe o ideal ao alcance da mão... E é então que nós vemos como o nosso ideal é pobre, depois de realizado, como ele se amesquinha, como ele se transforma numa «Marianela» em farrapos, numa «Marianela» que morre, rouxinol que morre por não poder cantar mais...

Amelia Rey Colaço é a «Marianela» ideal, aquela «Marianela» que andou pelo sonho de Galdós, que não chegou ao romance, que ele não conseguiu dar.

E' esta, para mim, a creação mais bela de Amelia Rey Colaço, porque é aquela que deu aos artistas novos a esperança duma interprete. Amelia Rey Colaço é, na verdade, a «Marianela» dos novos, aquela que há de ser a luz desta geração mergulhada na treva. O teatro de nervos, o teatro histérico, este teatro que põe heráldica na plebe, é o teatro onde eu sinto Amelia Rey Colaço mais á vontade. Esta actriz é, sobretudo, um manequim de simbolos. Emquanto a não souber entregue a esse teatro, emquanto «A Figlia di Jorio», «Marie Magdeleine», de Maeterlink, algumas peças de Ibsen, e outras peças do mesmo padrão, do padrão do sonho, não fizerem parte do seu reportório, eu hei de senti-la sempre longe do seu destino.

Robles Monteiro é bastante feliz na composição do seu personagem. O diálogo do primeiro acto com a «Marianela», é bem sustentado, bem ritmado nos gestos, na dicção, nas atitudes. Ofelia Brochado foi um «Celipim» alegre, desenvolto.

Henrique de Albuquerque, um actor inteligente, deu ao seu papel aquela simpática naturalidade que ele costuma emprestar a todos os personagens de que se encarrega. Os restantes artistas houveram-se por fórma a não merecerem reparos, nem para bem nem para mal. Convém, no entanto, destacar d'entre os anónimos, o actor a quem coube o papel de pae de «Marianela». O esquecimento do nome só o honra. Por muito imparcial que se procure ser, um nome é sempre uma sugestão. O facto de eu o destacar sem o conhecer, a prova mais segura que ele há de vir a ter um nome, o nome que hoje não tem...

Antonio Ferro

UMA ENTREVISTA FALHADA

O QUE OUVIMOS DO SR. PAIVA E PONA ÁCÊRCA DO CONFLITO DA CARRIS E DA SITUAÇÃO DA CAMARA PERANTE A GREVE

Os vereadores conseguem estar sempre de acôrdo—Um exemplo demonstrativo—Entendimentos entre a Carris e o seu pessoal?—A vitoria dos grevistas daria logar a outras greves—Um vereador que se ausenta da Camara

O sr. Paiva e Pona, que não é, positivamente, um personagem das comedias de Gervasio Lobato, é um homem concentrado que se esquiva, como o Demo da cruz, do jornalista que pretender entrevistá-lo para trazer a publico as suas ideias e programas.

Por isso mesmo não imaginam vocelencias quanta soma de esforço dispendemos para conseguir abrir brecha na sua couraça, isto é, para conseguir que ele abrisse a bôca para nos dizer o que pensa das causas que tornam infrutiferas todas as tentativas para a solução da greve dos electricos.

O sr. Paiva e Pona, pelo papel que tem desempenhado como vereador, pelo furor que suscitou á sua volta, tornando-se, durante um certo periodo, o mais discutido na grande imprensa do paiz é já, por assim dizer, a figura simbólica dá vereação. Foi por isso mesmo que o preferimos ao sr. Manuel Petronila.

—Como encara V. Ex.ª esta demora na solução da greve?—inquirimos.

O sr. Pona, que nos recebera democràticamente em mangas de camisa, no seu escritório comercial, estava decidido a nada dizer sobre tão importante assunto. Encostou-se á sua secretária e deu-nos esta resposta:

—Não sei! Não sei nada!

—Mas então V. Ex.ª não tem, ao menos, uma impressão pessoal?

Paiva e Pona, mais atencioso perante a nossa insistencia, entrou de nos falar mais amigavelmente.

—Como sabe, eu não ponho os pés na Camara. Não estou, portanto, habilitado a conceder-lhe uma entrevista.

—Está então afastado...

—Estou!—estou afastado de lá por várias razões.

—Definitivamente?...

—Não!

—Não está de relações cortadas com a vereação?

—Não, senhor! Todos os vereadores são meus amigos.

—Mas esta demora, a cidade sem carros e todas as tentativas a falharem?

—Que quer? A vereação—apontou como um defeito—está sempre de acôrdo «por unanimidade»...

—Quando se trata de resolver um problema que se lhe apresente?

—Assim mesmo.

—Mas como explica V. Ex.ª o fenómeno?

—O que diz um, «diz todos»... Isto é, basta que um se pronuncie, diga ele o que disser, ficam todos de acôrdo e é caso arrumado.

—Isso acontece por incapacidade intelectual para profundar os problemas, para os discutir, compreender e limar?...

O sr. Paiva Pona quedou silencioso. Depois declarou, como que a exemplificar o que disse:

—A vereação contentou-se com a plataforma de José dos Santos, entendeu que aquilo resolvia assim mesmo o conflito e aprovou-a imediatamente... Não estiveram lá com discussões...

Sabe o leitor que a plataforma foi recusada pela Companhia.

—V. Ex.ª entende, nesse caso, que a plataforma...

—Não! não! Mal a conheço... não a li, sequer...

—V. Ex.ª acredita na má fé da Carris?

—De quem?—do director, do administrador? Quando essas pessoas aparecem deante de nós não temos razão para suspeitar delas.

Nesta altura, um dos clientes do sr. Paiva e Pona que assistia, de principio, á entrevista, opinou tambem:

—Estou certo de que se o pessoal da Carris vencesse esta greve, muitas outras greves se sucederiam...

—Ouviu V. Ex.ª?—dissémos, para chamar a atenção do sr. Paiva e Pona.

O célebre vereador puxou de um lenço de assoar, assoou-se e concordou em parte. E como o cliente não tivesse pejo, como ele, de duvidar da honestidade da pretensão da Carris, chamamo-lo novamente á pedra com esta frase cheia de intenção:

—A Companhia deve ter entendimentos com os grevistas...

E o sr. Paiva e Pona:

—Compreende-se: ganhando os grevistas, a Companhia tambem ganha, e ganha muito mais...

—A chamada «parte de leão», vamos...

—De sorte que,—continuou o nosso entrevistado—ela nunca se incomoda com as greves.

—Até deve ter nisso muito prazer—concluimos nós.

Despedimo-nos do sr. Paiva e Pona. Atravessámos os seus escritórios, onde o gerente nos aguardava com esta pregunta em que observámos uma pontinha de ironia:

—Eu não lhe disse?

—O quê?

—Que o sr. Paiva e Pona se recusaria a conceder-lhe a entrevista?...

No ministerio do Comercio

Os presos são novamente interrogados

Como é do conhecimento publico o agente Felisberto de Oliveira prendeu hontem com fundadas suspeitas o servente Miguel de Lima, rua da Alegria, 116, 3.º, e o ajudante do pagador José Judice Oliveira, rua Carlos Mascarenhas, 11, r/c.

Hoje foram largamente interrogados e acareados, não conseguindo deles a policia mais do que uma persistente negação. No entanto há contra os presos o grande argumento dos peritos que procederam ao exame do cofre: — ele foi aberto pela chave propria por alguem que pretendeu, para afastar suspeitas, simular um arrombamento. E os funcionarios a quem a chave estava confiada são os presos, que continuam, em face da sua negativa, em rigorosa incomunicabilidade.

Pelo ministerio da instrução

Um funcionario que é substituido

O sr. dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director geral de ensino secundario, partiu para Fornos de Algodres, onde se demorará até Outubro. Ficou substituido pelo chefe da 2.ª repartição daquela direcção geral, sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho Xavier.

Dr. Alberto Pimentel

Foi mandado apresentar ao serviço da Escola Normal Primaria de Bemfica e da Escola Primaria Superior D. Antonio da Costa, de Lisboa, o professor sr. dr. Alberto Pimentel, por lhe haver sido levantada a suspensão em virtude do parecer do conselho disciplinar do ministerio da instrução.

Notas Mundanas

Pontos de reunião

No Nacional realisa-se ámanhã a primeira recita da moda com a peça «Derrocada», de Lourenço Cayolla, devendo ser um grande ponto de «rendez-vous». Tambem as sessões da moda de ámanhã no Cinema Condes prometem ter uma concorrencia numerosa e distinta.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

Condessa das Galveias, D. Maria da Graça Siqueira (S. Martinho), D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, D. Maria Francisca de Castelo Branco e D. Olimpia Patricio.

E os srs.:

Marquês de Unhão, conde da Foz, dr. Raul Borges, Pedro Aires de Campos, Pedro de Freitas Branco e Joaquim Felisberto Sotto Maior Ferreira Pinto Basto.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. José Pompeu de Macedo a sr.ª D. Maria Emilia Galaghar Vieira, gentil filha da sr.ª D. Maria José Galaghar Vieira e do sr. Francisco Gonçalves Vieira.

O enlace realisa-se ainda este ano.

—Na paroquial igreja de Coração de Jesus realisou-se o casamento da sr.ª D. Ana Botelho de Morais Sarmento, interessante filha da sr.ª D. Mariana Botelho de Morais Sarmento e do sr. Augusto de Morais Sarmento, com o sr. Alvaro da Camara Leme de Mesquita, filho da sr.ª D. Henriqueta da Camara Leme de Mesquita e do sr. Julio César de Mesquita.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos, sendo a cerimonia revestida de grande brilhantismo.

Depois do acto religioso foi servido na elegante residencia da noiva um finissimo «lunch», findo o qual os noivos partiram para Sintra, onde vão passar a lua de mel.

A «corbeille» encontrava-se linda e artisticamente enfeitada, vendo-se prendas de fino gosto.

Em viagem

Partiu esta manhã para a Figueira da Foz, onde se demora até ao fim da semana, o nosso camarada de trabalho sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Parte na quinta-feira para a sua quinta em Vila Franca de Xira a sr.ª condessa de Cascais.

—Partem brevemente para a Beira os srs. condes do Restelo.

—Com sua esposa, regressou ao Porto o sr. Miguel Leitão.

—Partiram ontem para o Norte o sr. Pedro Gusmão de Moura e sua esposa.

—Seguiu ontem para o Porto o sr. conde de Farrobo.

—Encontra-se em Lisboa o sr. conde de Cario.

A LUTA ELEITORAL

Um candidato regionalista

O tenente-coronel sr. Oliveira Simões segue no rapido de amanhã para Aveiro, onde vai tratar da sua candidatura a deputado regionalista.

Os candidatos do P. R. P.

Será publicada amanhã a lista definitiva dos candidatos do P. R. P.

Reunião de propaganda

No centro Tomaz Cabreira realiza-se hoje uma reunião de propaganda eleitoral.

Mais candidaturas

O sr. Jaime de Sousa, antigo deputado, actualmente em Paris em missão oficial, apresenta a sua candidatura a deputado pelo circulo de Ponta Delgada.

Propõe-se tambem como regionalista pelo circulo de Tomar, o sr. Aurelio Neto, chefe da 1.ª repartição do governo civil de Lisboa.

Senador regionalista por Viana do Castelo

Com a respectiva autorização ministerial, e por sugestão dum numeroso grupo de amigos, propõe-se senador regionalista por Viana do Castelo, o capitão sr. Jaime Augusto da Rosa Alpedrinha, oficial do exercito com larga folha de serviços prestados nas colónias.

A escola de recrutas no Alfeite

Deve estar brevemente completa a sua lotação

O novo contingente de recrutas passa á escola no Alfeite, para receber a devida instrução, devendo brevemente estar completa a lotação da referida escola.

Contra-torpedeiro "Tejo"

Chegou ao Tejo, vindo de Leixões, o contra-torpedeiro «Tejo».

PROVINCIAS

Em Matosinhos

O S. João

Matosinhos, 26

Correu muito animado neste concelho, havendo, descantes, musicas, fogo de ar e aquatico, iluminações, etc., A concorrencia foi bastante, não havendo nenhum desacato.

As eleições

Ficou resolvido, que pelo P. R. P. seja o nosso amigo dr. Americo de Castro, por ser bastante conhecido neste circulo e contar com numerosos amigos. Tudo que se passar referente a eleições, comunicarei, pois até agora julgo que as maiores votações serão do P. R. P. e P. R. S.

A falta de agua

Todo o concelho de Matosinhos está sentindo a falta de agua devido aos caprichos da Companhia, pois que assim foi declarado por três engenheiros que foram passar um exame ao material. Isto representa um gravissimo perigo em caso de incendio.

Só se vê pelas ruas, creadas, crianças, empregados, etc., com canecos á procura de agua para matar a sêde. E' inacreditavel o que se está passando e urge providenciar quanto antes

Em Meda

Presos que fogem

Meda, 25

Esta madrugada evadiram-se da cadeia, arrombando o sobrado que dá para o gabinete do delegado, os presos Antonio Salvador, Manuel dos Santos Ena, Manuel Mendes e Silvestre Pesqueira.

As proximas eleições

Os monarquicos que se acabam de declarar liberais são incansaveis a esmolar o voto, batendo á porta dos votantes nas freguesias durante a noite e pela madrugada na freguesia do Aveloso até deram umas badaladas no sino pelas 2 horas da manhã para os acordarem. As eleições são muito reduzidas entre os velhos e novos republicanos, sendo certa a vitoria dos primeiros.

Em Murtoza

Dr. Egas Moniz

Murtoza, 27

De passagem para o Porto, esteve ontem aqui o sr. dr. Egas Moniz, acompanhado pelo sr. governador civil, a demover obstaculos que se opunham á sua politica eleitoral.

Segundo s. ex.ª, a lista de coligação liberal-democratica tem poucas probabilidades de vencer, pois que as maiorias e minorias são tambem disputadas pelos regionalistas (Banco Regional), reconstituintes e monarquicos, que fizeram acordo. Liberais e democraticos contam perder a eleição nos concelhos de Vagos, Oliveira do Bairro e Agueda, deste circulo (Aveiro, sul).

As eleições

Estão assentes as seguintes candidaturas por este circulo: drs: Egas Moniz e Tavares da Silva, liberais; drs, Barbosa de Magalhães ou Costa Ferreira, democraticos; tenente-coronel Oliveira Simões independente; Homem Cristo, dr. Manuel Alegre e dr. Jaime Silva, coligação regionalista-reconstituinte-monarquica, como deputados.

—Para tratar tambem de assuntos eleitorais, houve ontem uma reunião em Salreu a que assistiram os srs. drs. Alberto Vidal e Costa Ferreira.

Excursão escolar

A Aveiro vieram ha dias em excursão as crianças das escolas do concelho de Vagos, acompanhadas pelos respectivos professores. A viagem realizou-se de barco. Foram bem recebidos pelo inspector, professores e alunos das escolas daquela cidade.

Associação de classe

Pescadores, moliceiros e profissões anexas acabam de organizar a sua associação de classe. Constituiram seu advogado o nosso amigo sr. dr. João Carlos Tavares de Sousa.

Em Coimbra

Congressistas espanhois

Coimbra, 27

E' no proximo sabado que chegam a esta cidade os congressistas espanhois, que veem acompanhados dos srs. ministro da instrução de Portugal e reitores das Universidades do Porto e Lisboa.

Haverá recepção na Camara Municipal e na Universidade.

Os congressistas assistirão a um festival em sua honra, no Jardim Botanico, onde se exibirá um rancho de tricanas.

Agressões

Recolheu a uma enfermaria dos hospitais da Universidade Maria da Conceição, de 50 anos, natural da Ferraria de S. João, concelho de Penela, que foi agredida brutalmente por João Rodrigues, dali, fracturando-lhe tres costelas.

—Por uma patrulha da G. N. R. foi preso o sr. Manuel Avelino Antunes, que agrediu a cavalo marinho, o sr. João Contente Pinto, residente em Santa Clara.

Dr. Teixeira de Carvalho

O conselho de arte e arqueologia exarou na acta da sua ultima sessão, um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Teixeira de Carvalho, e resolveu que fosse dado o nome do saudoso morto a uma das salas do Museu Machado de Castro.

Agentes de passaportes

Reuniram hoje em Coimbra os agentes habilitados de passaportes de todo o país para tratarem da fundação da sua associação de classe, cujos estatutos foram aprovados. Ficou resolvido que a assembleia geral funcione todos os anos em Coimbra. Enviaram telegramas de saudação aos srs. presidente da Republica, ministro do interior e comissario da policia de emigração.

No final da sessão foi aberta uma quete, que rendeu 260$00, sendo 200$00 para a Casa da Misericordia.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29.—Resa-se S. Pedro e S. Paulo, apostolos. Duplex, 1.ª classe, com oitava de comum. Paramentos vermelhos. Missa propria, credo e prefacio dos apostolos.

Dia santo de guarda, em que os catolicos são obrigados a ir á missa e abster-se de obras servis, como se fosse domingo.

E' tambem o dia consagrado á boa imprensa. Os prelados portuguezes oxortaram os catolicos, em documentos pastorais, a consagrarem o dia 29 de junho de cada ano á boa imprensa.

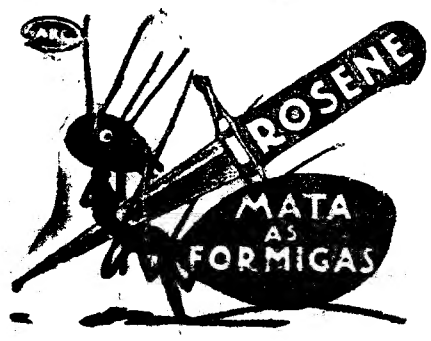
—Lausperene na igreja paroquial de S. Pedro, em Alcantara.

—Festas S. Pedro, com exposição do Santissimo e missa solene, na Sé, ás 11 horas, côro, e ás 12, de pontifical, celebrando o rev. cardial patriarca, orando o rev. Vacondeus, e vesperas; S. Roque, ás 9-30, missa; S. Pedro, em Alcantara, ás 12, por instrumental, orando o rev. Pinheiro Marques, e ás 18-30, Te-Deum, por instrumental, e Martires, ás 10, e ás 15, vesperas.

—Novena a Santa Izabel, com exposição do Santissimo, por instrumental, em Santa Izabel, ás 20-30.

—Triduo ao Coração de Jesus, por musica, no Sacramento, ás 20.

—No Seixal, ás 8-30, comunhão de meninas, ás 12-30, festa a S. Pedro, com missa solene, por instrumental, orando o rev. dr. Santos Farinha, e ás 16, procissão, que percorrerá as principais ruas da vila.



DEPOSITARIO
Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.
Rua de Santa Marta, 53

LENHAS
Cortadas para fogão e postas á porta do comprador
Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.
Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.DA
Rua da Junqueira, 200

CURIA
GRAND HOTEL
Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario
Afonso Rodrigues Costa

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

N.º 11 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 28-6-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Assim é como se eu... Todos os anos da minha larga ausencia colaboram no que me passa. Neste momento, devo parecer atrevido. Sei bem que já não sou uma criança e tambem não ignoro que não está na sua mão fazer-me ir para a cadeia, se lhe ocorresse tal capricho. Daqui vem a minha ousadia. Mas não me queira mal, pois que só para a não molestar, preferia calar-me.

— Não Fale. Fale e diga o que quizer.

— Sim? O que me apetecer? Nesse caso, essa aliança tambem não devia ser para mim um obstaculo.

— Não, ela não vos impede em nada — respondeu ela baixinho.

— Como? Mas, então, o que é? Por Deus, Vitória, ter-me-hei eu enganado?

Ergueu-se rapido e inclinou-se para lhe examinar o rosto.

— Quero dizer: essa aliança não significa nada?

— Não seja precipitado, por favor.

Tornou a sentar-se.

— Ah! Se soubesse como o meu pensamento lhe pertence. Meu Deus, existe, porventura, outro pensamento mais terno, no meu coração? Entre toda a gente que via e conhecia, a senhora foi sempre a unica, a eleita. Constantemente eu repetia, dentro de mim: Vitória é a mais bela, a mais graciosa, que conheço. Isto não significa que eu não soubesse que ninguem estava mais longe de mim que a sua afeição. Mas sabia que a senhora existia. Ah! sim, esta certeza para mim não era um facto banal. Sabia que a senhora vivia e que um instante ou outro, talvez o meu nome lhe viesse á lembrança... Oh! eu não ignoro que não pensa em mim; mas muitas tardes, sentado na minha cadeira, imaginei que mais tarde ou mais cedo alguma coisa de mim apareceria nas suas recordações. Veja, Vitória, esta simples idea levava-me aos ceus, iluminando-me o olhar. Escrevia, por inspiração sua, poemas, comprava em sua honra flores, até ficar sem um real, que conduzia para casa, dispondo-as em vasos. Todos os meus versos foram escritos para si. Os que têm outra inspiração são pouco numerosos e ninguem os conhece. Mas a senhora não leu, certamente, os que já se acham publicados... Eis que comecei um grande livro. Deus do ceu, como lhe sou reconhecido, minha senhora! O meu amor absorveu-me por completo. Esta é toda a minha alegria. Todos os dias, e até mesmo de noite, vejo e oiço coisas que me evocam a sua presença... Escrevi o seu nome no tecto do meu quarto; quando estou deitado, posso olhar para êle. A criada que me faz a limpeza não o vê. Escrevi-o pequenino, a fim de ser só para mim. Que alegria eu recebo assim diariamente!

Ela afastou-se um tanto, entreabriu o vestido e tirou um papel.

— Aqui está — disse ela, com um profundo suspiro que lhe ergueu o seio. — Recortei-o e guardei-o. Ouso dizê-lo sem receio: leio-o á noite sósinha. Quando o papá mo mostrou pela primeira vez, dirigi-me para a janela, a fim de o ver. Onde está? Não o encontro, disse eu folheando o jornal, mas eu já o tinha achado e lia-o sôfrega. Que feliz me sentia!

O papel tinha o perfume do seu «corsage». Desdobrou-o e mostrou-lhe um dos seus primeiros poemas, algumas quadras dedicadas á amazona no seu cavalo branco. Era a confissão ingenua e impetuosa de um coração joven, arrebatamentos irreprimiveis, saltando dos versos como estrelas que se acendem.

— Sim — disse êle — escrevi isso. Já lá vai bastante tempo. Lembro-me que era de noite e que as folhas dos choupos, em frente da minha janela, sussurravam ao vento. Ah! então é verdade que guarda as minhas pobres quadras no seu seio? Obrigado, por tamanho caninho...

A sua voz tornou-se doce e grave, quando exclamou, perturbado:

— Dignou-se vir até mim, sentando-se a meu lado. Sinto o seu braço de encontro ao meu; um suave calor emana do seu corpo, penetrando-me. Quantas vezes, sózinho, ao lembrar-me de si, estremecia. Na ultima vez que a vi, admirei-a de linda què estava; mas, como agora, tão cheia de beleza, jámais olhos humanos a hão de ver. Tudo é encanto no seu rosto — os olhos, as sobrancelhas, o sorriso. Tudo me prende e sujeita.

Ela sorria, fitando-o, com os olhos semi-cerrados; a sombra azulava-se, sob as suas longas pestanas. Pareceu dominada por uma suprema satisfação e estendeu-lhe inconscientemente a sua mão.

— Obrigada, ah! obrigada!

— Não me agradeça, Vitória.

Todo o seu ser se abalou para ela, numa necessidade imperiosa de lhe dizer coisas, muitas coisas... As suas palavras precipitaram-se em declarações confusas; estava como fora de si.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

DE PARIS

Morte do aviador Anselmo Marschal

O que ele fez durante a guerra

Lançamento de proclamações em Berlim — Como atravessou as linhas russas — A sua prisão na Polonia — A travessia do Mediterraneo

PARIS, 28

Faleceu o capitão Anselmo Marschal que se considera o primeiro aviador da França. Este aviador ousou durante a guerra lançar proclamações em Berlim e pretendendo depois atravessar as linhas russas foi forçado a aterrar na Polonia, onde foi preso por um tenente austriaco. Marschal foi condenado a trabalhos forçados na Alemanha, mas conseguiu fugir para as linhas francesas. Além deste audacioso «raid» de atravessar a Alemanha de lado a lado, Marschal depois da guerra fez em avião a travessia do Mediterraneo.—(R.).

POR TERRAS DE ESPANHA

O ministro do interior e a gréve de Zamora

MADRID, 28.

O ministro do interior declarou aos jornalistas que estava muito satisfeito pela resolução da greve de Zamora, junto á fronteira portuguesa. Declarou mais que tinha lido o manifesto dos communistas anunciando a greve geral, dizendo que o governo tinha tomado todas as precauções e que estava absolutamente tranquilo. — (R.).

A discussão sobre o projecto das casas baratas

MADRID, 28.

Continua a discussão sobre o projecto das casas baratas. Pretende-se conseguir que as classes moderadas possuam vivendas proprias, censurando-se o sistema das casas mixtas. Insiste-se na necessidade do problema ser resolvido rapidamente em toda a sua extensão. — (R.).

A agricultura na Andaluzia

MADRID, 28.

Continuam as ceifas na Andaluzia, decorrendo os trabalhos com tranquilidade e sendo as colheitas muito prometedoras. — (R.).

EM LILLE

O Congresso da União Departamental dos operarios

PARIS, 28.

No congresso da união departamental dos operarios do norte, que teve lugar em Lille, houve uma votação de 236 votos a favor da corrente moderada e de 126 a favor da tendencia majoritaria. — (R.).

DA RUSSIA BOLCHEVISTA

A CONSTITUIÇÃO DO EXERCITO VERMELHO NO DIA 1 DE MAIO

O governo "sovietista" reorganizando o seu exercito, pensa em o tornar o mais poderoso do mundo

Actualmente o exercito vermelho consta de dezeseis corpos mixtos, dois de cavalaria, um de comunistas alemães, outro de comunistas polacos, dois de comunistas ukranianos, de varios chamados «do trabalho», por estarem em comunicação com as fabricas, de alguns grupos especialistas para serviços no interior e grandes reservas compreendendo todos os homens validos de outras classes.

Além destes, encontram-se em formação novos exercitos mixtos.

No dia 1 de maio as forças bolchevistas estavam distribuidas da seguinte forma:

Terceiro exercito — Estado maior em Eskoff. Cinco divisões ou sejam 40.000 homens.

Setimo exercito—Estado maior em Petrogrado. Nove divisões, 80.000 homens. Figuram nele numerosas unidades de primeira ordem, regimentos e batalhões comunistas internacionais, cavalaria bachkira e kirghise.

Oitavo exercito—Estado maior em Vitebsse. Oito divisões, 60.000 homens.

Decimo sexto exercito—Estado maior em Bobruisk. Cinco divisões de infantaria com 48.000 homens e um grupo com 12.000 de cavalaria. E' considerado um dos melhores corpos de exercito.

Decimo quinto exercito—Estado maior em Smilensk. Seis divisões, 50.000 homens.

Decimo segundo exercito—Estado maior em Zitomio, em Volymia. Seis divisões de infantaria com 65.000 homens e duas de cavalaria com 6.000. Varias unidades comunistas.

Segundo exercito de cavalaria—Estado maior em Tchrnigoff. Cinco divisões, 25.000 homens. Serve para reforçar o duodecimo corpo e emprega-se nas represalias contra os aldeões que se insurgem contra as tropas do comité revolucionario ukraniano.

Decimo quarto exercito—Estado maior em Vinnitza, capital do distrito da Rodolia. Onze divisões de infantaria com 90.000 homens e uma de cavalaria com 5.000. Está na fronteira da Galicia oriental ocupada pelos polacos e da Bessarabia ocupada pelos romenos.

Primeiro corpo de exercito de cavalaria de Badienny—Estado maior em Gaissina, na Rodolia. Cinco divisões reforçadas com um total de 40:000 homens.

Quinto exercito—Estado maior em Elisabelgrad, em Kherson. Três divisões com 25:000 homens. Reforça o decimo quarto exercito e emprega-se na luta contra os aldeãos.

Sexto exercito—Estado maior em Odessa, oito divisões com 50:000 homens.

Decimo terceiro exercito—Estado maior em Sebastopol. Quatro divisões de infantaria com 40:000 homens e uma de cavalaria com 6:000. Algumas unidades comunistas. Ocupa a Taurida setentrional e a peninsula da Criméa. Muito activo durante o primeiro periodo de lutas contra Wrangel, este corpo de exercito, auxiliado pelos VI e IX, conseguiu derrotar mais tarde o ultimo *exercito branco* da Russia.

Nono exercito—Estado maior em Eckaterioroclaw. Quatro divisões com 35:000 homens.

Decimo exercito—Estado maior em Ekaterajnodar, onde tinha estabelecido residencia o general Denikin. Cinco divisões com um total de 40:000 homens.

Undecimo exercito—Estado maior em Vladicáucaso. Sete divisões com 60:000 homens. Este corpo de exercito é o que actualmente marcha sobre Angora e encontra-se a 100 quilometros a oeste de Erzerenn, na Asia Menor.

Para o serviço interno a Russia dispõe dos seguintes corpos de exercito:

Quarto exercito—Estado maior em Volajdas. Três divisões de infantaria com um total de 28:000 homens.

Primeiro exercito—Estado maior em Moscou. Efectivos: três divisões de infantaria, formando um total de 30:000 homens, uma divisão de cavalaria com 5:000 e numerosas unidades especiais.

Segundo exercito—Estado maior em Tombod. Duas divisões com 18:000 homens.

Primeiro exercito ukraniano — Estado maior em Karkov. Quatro divisões incompletas com 14:000 homens.

Exercito vermelho alemão—Estado maior em Moscou. Actualmente consta de uma brigada de 2:000 antigos prisioneiros de guerra alemães. Está colocado entre Vitchek e Moscou.

Exercito vermelho polaco—Estado maior em Snulenk. Uma brigada e um batalhão, cerca de 2:500 homens.

Completam as forças bolchevistas da Russia Europeia quatro exercitos de trabalho: do Volga, do Don, do Cáucaso e Oriental. Cada um desses corpos é composto por 14:000 a 15:000 homens, que trabalham nos oficinas de guerra e podem ser incorporados nas fileiras á primeira chamada.

Nestes dados não se incluem as forças das milicias locais e a multidão de unidades pequenas, de confiança, que mantêm a segurança dos inumeraveis «soviets» e «comités» revolucionarios provinciais.

Os bolchevistas dispõem portanto de 886:500 homens, dos quais 587:500 são combatentes e 85:000 auxiliares.

Destes numeros temos que deduzir os doentes e desertores, classes qualquer delas bastante numerosa, e os que recebem autorisação para ir a casa durante as colheitas e sementeiras e se esquecem de voltar ao regimento.

A maior parte dos efectivos militares estão concentrados na fronteira ocidental, especialmente nas da Polonia e Romenia.

Calcula-sé que as tropas bolchevistas da Siberia e Turquestan somam um total de 70:000 homens.

Os bolchevistas acabam de preparar um vasto plano de reorganização do exercito, pelo que se propõem aumentar consideravelmente os efectivos e aperfeiçoar os sistemas.

Os seus esforços destinam-se a constituir um exercito superior aos maiores do mundo, bem instruido e com abundante material de guerra, a fim de que nenhuma nação da Europa deixe de contar com a Russia em todos os incidentes internacionais que surjam de futuro.

A GUERRA NO ORIENTE

Um ataque a Constantinopla?

Os bolchevistas enviam duas mil metralhadoras para auxiliar os turcos

BERLIM, 28 — Diz-se com insistencia nos circulos bem informados, que Kemal Pachá projecta em breve um ataque a Constantinopla e simultaneamente uma ofensiva contra os gregos. Para este efeito, os bolchevistas teem enviado numerosas tropas e duas mil metralhadoras, pelo Caucaso, para auxiliar os turcos.—(U. P.)

DE PARIS

A proxima viagem do marechal Joffre

O vencedor do Marne irá ao Japão

Acompanhá-lo-ha sua esposa As suas recordações do Indo-China — Visitará a Cochinchina, o Anan, Tonkin e a Republica chinesa

PARIS, 28

O marechal Joffre, em fins de Novembro tenciona fazer uma viagem em redor do mundo. Começará por visitar a Indo China, á qual, o ligam tantas recordações quando elle não era ainda senão capitão de engenharia e veiu ao Tonkim para fazer variadas obras militares que ainda existem no Hanoi. Terá ali uma recepção grandiosa. O vencedor do Marne tenciona dirigir-se de Saigon, em automovel, ao Rio Vermelho, e visitar as principais localidades da Cochinchina, do Anan e do Tonkim. Da Indo China, o marechal Joffre dirigir-se-ha ao Japão onde o seu nome está associado ao prestigio da França e em que o contacto de Joffre com a élite japonesa só poderá produzir excelentes resultados. Joffre visitará tambem a China e será tambem de certo explendidamente recebido na jovem republica amarela.

Madame Joffre deve acompanhá-lo nessa longa viagem. —(R.).

DE ITALIA

Um discurso do conde Sforza

ROMA, 28.

O conde Sforza, ministro dos negocios estrangeiros, pronunciou um discurso em que afirmou que o governo italiano tem plena confiança em que o governo alemão cumprirá os seus compromissos.

Acrescentou que a Alemanha e a Austria cometem um grave êrro quando procuram não reconhecer o direito da Italia, intrigando no Tirol e na Veneza Julianá. Referindo-se á questão do oriente, declarou que as potencias da Entente poderiam ter evitado lutas inuteis se tivessem aceitado as propostas da Italia, baseadas em conhecimentos muito mais profundos da situação da Asia Menor. — (R.).

A nova orientação dos socialistas

ROMA, 28.

Consolidou-se a nova orientação dos socialistas italianos com o discurso que Turatti pronunciou oferecendo a paz aos fascis e apelando para os interesses do paiz. As palavras do chefe socialista foram cobertas de vivas á Italia pela esquerda e pelos comunistas.

Em vista disto, crê-se que os socialistas colaborarão num gabinete católico que poderia ser presidido por Meda. — (R.).

OS TEATROS

Entre nós

A encantadora peça espanhola «Marianela» continua a chamar ao teatro de S. Carlos tudo quanto de mais distinto conta a sociedade de Lisboa.

Amelia Rey Colaço tem nesta peça um dos seus mais brilhantes papeis, onde o seu formosissimo talento se evidencia de uma maneira notavel e onde Henrique de Albuquerque e Robles Monteiro nos patenteiam as suas faculdades de excelentes actores.

—No proximo dia 2 de Julho realiza-se no salão do teatro de S. Carlos uma interessante «matinée» de arte organizada por distintos homens de letras, actores e actrizes de primeira categoria. O nosso querido colaborador sr. Antonio Ferro fará uma conferencia subordinada ao tema «Os novos e o publico». Na «matinée» tomam tambem parte os talentosos poetas Americo Durão e José Bruges e os afamados artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Matos Reis, Antonio de Meio e ainda o pequenino actor Rogerio de Freitas.

—A companhia de verão que vai explorar o teatro S. Luis e que muito brevemente se estreia com a celebre opereta fantastica «A mulher artificial», compõe-se dos seguintes artistas: Joaquim Costa, Antonio Gomes, Holbeche Bastos, Augusto Costa, Eduardo Raposo, Carlos Alves, Teodoro Freitas, Luis Portugal, Vieira da Cruz, Laura Costa, Maria Isolet, Honorina Cruz, Emilia Costa, Rosalina Sayal, Zulmira Betencourt, Lia de Riva, Maria José, Amelia Martins, Maria de Luna, 36 coristas mulheres, 10 bailarinas, enscenação de Eduardo Raposo e Henrique Santana, maestro Wenceslau Pinto.

Reclamos

S. CARLOS—Merece ser recomendada e ninguem deve deixar de vêr a encantadora peça dos Quintero, «Marianela», posta com o maior rigor, sendo digna de menção a scena do primeiro acto, um verdadeiro jardim onde se revela o bom gosto de Amelia Rey Colaço. Além do trabalho desta distinta actriz devemos destacar Fernanda de Sousa, correctissima no seu papel, Oiélia Brochado, gentilissima menina Celepim e a graciosidade de Antonia de Sousa e Julia Silva. «Marianela» poucas representações dará mais, não devendo, portanto, os amadores do bom teatro deixar de ir a S. Carlos.

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro conseguiu estabelecer no largo de S. Carlos, no final dos seus espectaculos, carreiras de automoveis e camions para diferentes pontos da cidade. Assim os habitantes dos bairros Estrela, Graça, Alcantara, Campo Pequeno, Almirante Reis e Estefania podem assistir aos espectaculos da interessante companhia.

NACIONAL—São três actos traçados com verdadeira pericia de escritor teatral, os que imaginou para a sua peça, em scena no Nacional, o sr. Lourenço Caiola.

POLITEAMA—O Politeama mantem no cartaz, como era natural, visto que vai tendo uma grande concorrencia, em todas as noitee, a lindissima opereta «Miss Diabo».

AVENIDA—Em despedida irrevogavel vai hoje á scena, no Avenida, a deliciosa comedia «Pipiola».

APOLO—«Porto, tantos de tal», a linda fantasia-revista dos comediografos portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com musica de F. Athos e B. Ferreira, que está fazendo as delicias dos frequentadores do Apolo.

GIMNASIO—Hoje, no Gimnasio, com a representação unica da peça «Duas causas», em que Alves da Cunha é notabilissimo, realizam a sua festa os actores Antonio Tavares e Antonio Rodrigues, e o ponto Pinto Monteiro.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Marianela».
NACIONAL—A's 21,15—«Derrocada».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«Duas causas» e um acto de varjedades.
AVENIDA—A's 21,30—«d'A Pipiola».
APOLO—A's 21,30—«Porto tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O «film» «Barrabás».

SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
CHIADO TERRASSE—A's 9—Maria del Mar, Marguerite Dethier e Raoul Blondel «Velha Gaiteira».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim»
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

Movimento maritimo

Entradas em 27

Vap. brasileiro «Poroné», do Brasil.

Entradas em 28

Vap. din. «Nautik», do Norte; vap. ing. «Dunik», do Norte.

Policia de investigação

A posse do novo juiz adjunto

Tomou hoje posse do cargo de juiz adjunto da policia de investigação criminal o sr. dr. José Ferreira de Carvalho Megre.

O acto foi muito concorrido, tendo usado da palavra o sr. governador civil, substituto, e o sr. director da investigação.

O dr. Carvalho Megre falou tambem, agradecendo os louvores que lhe foram dispensados.

Ultimas Noticias

A CRISE DO DOURO

O governo está empregando as necessarias diligencias para conseguir a entrada dos vinhos do Douro em França

Uma nota oficiosa da presidencia do ministerio

O assunto não pode ser resolvido com a rapidez que aos interessados convinha—O governo não pode realizar o emprestimo de 30.000 contos a favor do Douro

O sr. presidente do ministerio forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

Tendo-se propalado, com fins até agora desconhecidos, que o governo se desinteressou da crise do Douro, o presidente do ministerio opõe a essa afirmação o mais cabal desmentido, porquanto os factos se têm passado do modo seguinte:

1.º—A liga dos lavradores do Douro pediu a extinção dos armazens alfandegados.

O governo convocou, como lhe cumpria, o Conselho Superior de Agricultura, para sobre esse pedido emitir a sua opinião, visto que o caso interessa não só á viticultura do Douro, como á do sul. O Conselho já reuniu mas ainda não emitiu o seu parecer definitivo.

2.º—A liga reclamou a imediata abertura de mercados externos para a colocação dos vinhos do Douro.

Não depende exclusivmente do governo portuguez a abertura dos mercados externos para consumo de vinhos portuguezes Para conseguir a entrada dos vinhos do Douro na França está o governo empregando as necessárias diligencias junto do governo francez. E' um assunto que interessa os dois paizes e que não póde ser resolvido com a rapidez que aos interessados convinha.

3.º—Pediu a Liga que pela Caixa Geral de Depósitos ou directamente pelo governo fôsse aberto a favor do Douro um crédito que poderia ser elevado a 30:000 contos.

Declarou o governo não poder realizar uma operação desta natureza porque não tem capacidade legal para a fazer. Prontificou-se, no entanto, e para isso empregou o melhor dos seus esforços a solicitar dos bancos e casas bancárias a constituição de um consórcio bancário para adeantar a quantia que fôsse necessária para atenuar as dificuldades que a lavoura do Douro atravessa.

Que os esforços do governo surtiram algum efeito prova-se pelo telegrama enviado em 18 do corrente á Liga dos Lavradores do Douro pelo sr. governador do Banco de Portugal e que é do teor seguinte:

Na reunião dos bancos, efectuada na passada quinta feira, foi resolvido, por unanimidade, afirmar que estavam dispostos a prestar auxilio dentro das suas disponibilidades e do estado do mercado á lavoura do Douro, sob a condição indispensavel de que esta se organizasse, sobre qualquer das formas indicadas na lei, de modo a poder colectivamente fazer saques que seriam aceites pelos que fossem beneficiados pelos creditos.

Esta resolução foi por mim comunicada ao representante do Douro, dr. Lobo Alves. Na presença deste senhor comuniquei ao presidente do ministerio a resolução referida dos Bancos e ali foi alvitrado como meio de simplificação, a organização de uma sociedade civil, constituida por individualidades do Douro, que realmente pudessem oferecer aos Bancos as garantias necessarias.

Nenhum dos alvitres propostos para garantir aos bancos o dinheiro que adeantavam foi aceite pela Liga dos Lavradores e como esses bancos não podiam dar uma quantia avultada, sem as precisas garantias, o empréstimo não se fez.

4.º—Pediu ainda a Liga dos Lavradores do Douro ao presidente do ministerio, no Porto, que o governo garantisse ao consórcio bancário ou á Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 15:000 contos—quantia que a mesma Liga considerava indispensavel.

Não acedeu a este pedido o presidente do ministerio, não só pelas razões já expostas, mas ainda porque entende que o Estado não póde nem deve cooperar na vida económica de cada uma das classes, dando-lhes dinheiro quando elas careçam dele e não participando dos seus lucros em épocas de prosperidade, tanto mais que outros ramos de actividade nacional se encontram a braços com crises de certa gravidade, especialmente a industria das conservas e os produtores de cortiças.

Não houve nem há má vontade do governo em auxiliar os lavradores do Douro. O governo fez e está fazendo o que lhe é possiveil.

O que houve e há é a recusa da Liga a fornecer as garantias necessárias aos bancos para eles emprestarem o dinheiro que tanta falta faz ao Douro.

Além-mar

A missão belga que vai proceder á delimitação de fronteiras chegou já a Angola

Chegou já a Angola a missão belga, que vai proceder em conjunto com a nossa missão á delimitação da fronteira Lunda-Congo Belga.

A expedição de telegramas oficiais da provincia de Moçambique

O alto comissario de Moçambique autorizou as camaras municipais, edilidades e comissões municipais da provincia, a expedir telegramas oficiais.

O sr. dr. Brito Camacho delega a resolução de alguns assuntos ao chefe do estado maior

O alto comissario de Moçambique delegou no chefe do estado maior militar da provincia, a resolução de varios assuntos que até aqui eram resolvidos pelo governador geral.

O governador da Guiné anda visitando a provincia

Partiu hoje de Bolama para Bissau, o governador da Guiné, seguindo dali depois em visita a varios pontos da provincia.

DOS ESTADOS UNIDOS

A Federação Americana do Trabalho

Samuel Gompers é reeleito presidente por vinte cinco mil votos

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

NEW-YORK, 28 — Dizem de Denver que o sr. Gompers foi reeleito presidente da Federação Americana do Trabalho. Tinha-se feito uma grande campanha contra ele, dirigida por J. Lewis, chefe dos elementos extremistas da Federação. Gompers foi eleito por 25 mil votos, tendo Lewis tido 13 mil a seu favor.

A Federação Americana de Trabalho votou em seguida por uma enorme maioria na sua primeira sessão contra a Federação Internacional das Trade Unions. A Federação votou tambem depois de um debate tumultuoso contra o regimem russo dos «soviets», que ela qualificou de inimigos dos trabalhadores, e de creador duma nova tirania. — (U. P.)

Bolsa de Lisboa

Dia 28

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	43.85
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	44.
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	19.
4 0/0 1890 coup.	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	55.
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	147.50
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	—
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	144.
Banco Colonial Português (cop.)	144.50
» Comercial de Lisboa	254.
» Economia Portuguesa	94.10
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » (coup.)	232.
» Lisboa & Açores	275.
» Portugal	389.
» Minho	250.
» Português e Brasileiro	—
C. G. de Credito P. Português	35.80
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	119.
C. Fosf. (coup.)	85.
C. Tabacos Port. (coup.)	—
Portugal e Colonial	104.10
Cabinda	8.
Buzi	—
Ilha do Principe	178.
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	149.
Benguela, titulo 5	149.
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	34$00	37$00
s/Londres cheque	8 3/2	8
» 90 d. v.	8 5/8	—
Rio s/Londres	7	—
s/ Paris	620	643
s/ Italia	380	396
s/ Belgica	620	643
s/ Suissa	1300	1350
s/ Espanha	1000	1050
s/ Berlim	100	110
s/ Holanda	2500	2640
s/ Nova York	7600	7962
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	550	650

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	61,35
» s/Londres	28,55
» s/New-York	7,55
» s/Berlim	10,25
Paris s/Londres	46,59
» s/Madrid	—
» s/Genebra	2,10
» s/Berlim	16,50
Londres s/Paris	46,65
» s/Roma	75,75
» s/New-York	3,7675
» s/Berlim	280,50
» Amsterdam	11,365
» s/Genebra	22,20

TEATRO DE S. CARLOS
Telefone 5063
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje, ás 9 1/2 da noite
Marianela
Notavel criação DE Amelia Rey Colaço
O mais elegante e concorrido teatro de Lisboa—Modicidade de preços—Nenhuma exigencia de «toilette».
No final do espectaculo haverá no largo de S. Carlos carreiras de camions e automoveis para Alcantara, Estrela, Graça, Campo Pequeno e Almirante Reis,

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda na linha de Cascais nas estações de Parede e Estoril.